



XIX Domingo Do Tempo Comum

A CONFIANÇA

Perante as dificuldades do dia-a-dia...
as desavenças diárias que surgem entre irmãos...
um jovem que inexplicavelmente, desaparece do nosso convívio diário...
a dor que se apodera de algum órgão do nosso corpo...
a falta de carinho de alguém que estimamos muito...
o abandono da nossa família direta... as contradições da nossa vontade...
os obstáculos que surgem do meio do nada...
o ar que, teimosamente, parece ficar escasso...
todos os nossos medos mais remotos

que pairam sobre a nossa mente e cansam o nosso coração...
eis que surge uma brisa terna e suave, que afaga o rosto de cada um de nós!

E... depois da *“tempestade vem a bonança”*...

o mar fica mais calmo, o fogo é controlado, o vento já não faz remoinho e a terra permanece firme e segura!

Este cenário é visível a olhos nus, por todos aqueles que vivem como Maria, Nossa Mãe, viveu: de mãos viradas para o alto e sempre disposta a acatar os sinais do Senhor Misericordioso e Fiel. Nossa Senhora não entendia os acontecimentos da Sua vida, mas permanecia em Silêncio, em oração e em reflexão constante por cada gesto seu e, pela flor que cada momento Seu despontara... Grandes abalos apoderaram-se do Seu peito, da Sua Alma e do Seu coração, mas nunca duvidou... nunca se revoltou... nunca se questionou sobre os acontecimentos! Hoje, no XIX domingo do Tempo Comum, do Ano A, é a doce presença de Maria, a sua humilde e singela maneira de atuar, no coração de cada um de nós, que nos faz escutar a Boa Nova: **«Tende confiança. Sou Eu. Não temais»** e aceitar a vontade de Deus, nosso Pai.

Quando a tristeza nos avassala a VIDA, o nosso melhor refúgio é a nossa FÉ!
Aquele que confia em Deus sem reservas e sem questões tem uma alegria contagiante.
Não será essa a nossa meta? Saciar essa vontade insaciável de ser feliz?
Porque será que a humanidade precisa de saber voar... de saber caminhar sobre as águas...
de saber como será o amanhã... de saber quem nasceu primeiro: o ovo ou a galinha?
Esta nossa forma sôfrega de lutar por respostas, só desponta uma questão:
QUEM É DEUS NA NOSSA VIDA?

Caímos por terra desesperados e infernizados pelo nosso próprio ser...
Não sabemos aguardar pela doce brisa que nos traz o alento!
Aquele *ventinho* que o Mestre tanto fala, capaz de derrubar o medo das intempéries que possam chegar...
Então, gritamos: **«“Salva-me, Senhor!”**. **Jesus estendeu-lhe logo a mão e segurou-o.»**
Respondemos, *ainda com água no rosto*: **«Tu és verdadeiramente o Filho de Deus»** e alcançamos a Paz!

Tudo seria bom se fôssemos capazes de confiar, plenamente. É árduo, muito árduo e todos o sabemos...
Por isso, CONFIAR, não é sinónimo de sentar à sombra da árvore e esperar que esta nos abrigue.
É preciso plantar, alegremente, a semente, cuidar da terra e aguardar que a árvore cresça!
Acolher no nosso coração a Palavra e aguardar que esta se transforme em Pão Vivo e Bom...

Deus está TÃO vivo em nós... não podemos viver neste conflito diário de *“não confiar”*!
Hoje, temos de nos atirar ao mar com a plena confiança de que sairemos *refrescados* e, totalmente *secos*...
Vamos caminhar sobre o mar?